

## O contributo a vida

O segundo número da Revista *InterScientia* está *online*. Para nós é uma grande satisfação em ver mais um contributo para a formação multidisciplinar do ser humano e para a ciência. Estamos felizes pelo periódico ter conquistado, em sua primeira edição, a indexação *LATINDEX* - Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. O engajamento e perseverança são os instrumentos essenciais para o sucesso deste projeto.

Nesta edição, falaremos sobre o desenvolvimento sustentável no Brasil, e como a diversidade cultural e o movimento migratório contribuem para o resultado. Um outro tema abordado é um grande desafio, envelhecer com saúde. Vocês vão saber através de um estudo que objetivou os fatores de risco de hipertensão arterial em idosos institucionalizados. Sabemos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados no último dia 29 de agosto, que cada vez mais, este tema se torna relevante. Mencionamos que em 2030 (daqui a 17 anos), a Paraíba terá o 3º maior Índice de Envelhecimento (IE) do Nordeste, com 63,03% da sua população formada por pessoas com 60 anos de idade ou mais. Segundo o IBGE, hoje, 39% da população paraibana é formada por jovens e 11% por idosos. Mas, em 2030, o percentual de jovens cairá para 27% e o de pessoas idosas subirá para 17%. A proporção de idosos na Paraíba

(11%) coloca o Estado como o 3º do País com maior percentual de pessoas com 60 anos ou mais, atrás apenas do Rio Grande do Sul (com 13,65%) e Rio de Janeiro (13,01), segundo o IBGE (2010). São mais de 451 mil idosos na Paraíba.

Além da população estar envelhecendo a cada ano, também estão nascendo menos crianças. Os dados revelam que a taxa de nascimentos no Estado caiu 17,54% em 13 anos e a população só cresceu 12,7% (atingindo hoje um total de 3,9 milhões de habitantes). Falando sobre nascimento, também discutiremos sobre as percepções das mães acerca da intervenção fisioterapêutica em bebês prematuros. Saiba como a fisioterapia em crianças prematuras vem sendo utilizada para desenvolver as suas capacidades e, também, como forma preventiva, para evitar déficits psicomotores, além de estimular a integração afetiva entre o bebê e sua família.

Todos os artigos rendem ao Unipê uma grande preocupação no percurso profissional e pessoal do ser humano, desde o nascimento até ao envelhecimento. Esta edição contribui para o debate sobre sustentabilidade e reafirma o compromisso com a responsabilidade social, cultural e ambiental.

**Profa. Dra. Ana Flávia Pereira da  
Fonseca**  
Reitora Unipê